

HU

Paciente dá à luz em cadeira de maternidade

Patricia Melo não foi atendida em centro obstétrico devido à superlotação

ANA PAULA OMENA
REPÓRTER

Depois de peregrinar por várias maternidades públicas de Maceió, Patricia Melo parou na maternidade Mariano Teixeira, que faz parte do complexo de saúde do Hospital Universitário, na parte alta da cidade. Com fortes dores, a parturiente não aguentou e deu à luz numa cadeira da triagem da unidade hospitalar na manhã desta terça-feira.

O motivo do parto ter acontecido em um corredor, e não em um centro cirúrgico, foi a superlotação. De acordo com a assessoria de comunicação do HU, a maternidade vivencia uma situação caótica com a superlotação em todos os setores. Agora pela manhã, a gestante chegou a parir na sala de triagem, pois não havia salas livres no Centro Obstétrico, onde ocorrem os partos. No setor de pré-parto, que dispõe de 12 leitos estão 25 pacientes internadas, uma superlotação de mais de 100%.

As equipes médica e de enfermagem estão prestando atendimento no corredor para gestantes acomodadas



Número de pacientes no setor de pré-parto do HU tem capacidade ultrapassada em 100%

em macas e poltronas. Três médicas obstetras se revezam no atendimento, mas o excesso de pacientes prejudica a assistência.

A coordenadora da maternidade, dra. Lúcia Amorim, diz que a situação é de caos e que não tem como

garantir mais o atendimento e nem onde acomodar as usuárias. Ela lembra que a maternidade funciona com carência de profissionais, um problema registrado em todo o Hospital Universitário. Hoje, cada setor do pré-parto (internamento,

Centro Obstétrico e triagem) está funcionando com uma profissional da enfermagem apenas.

Falta de vagas

“Apesar do excesso de pacientes, a triagem continua funcionando para avaliação das gestantes que procuram o serviço. O grande problema é que os profissionais não conseguem encaminhar as pacientes para outras unidades, que alegam falta de vagas. Grande parte das que chegam ao HU recebeu a recusa para internamento em outras maternidades, principalmente na Santa Mônica, que em função de uma reforma na estrutura limitou o atendimento”, disse a coordenadora.

Lúcia Amorim fez um apelo aos gestores da saúde para adotarem uma providência que minimize o caos no atendimento obstetra, antes que Alagoas registre uma tragédia. A maternidade do HUPAA tem 60 leitos.

A parturiente, Patricia Melo, que deu à luz ao seu primeiro filho, e já teria saído do corredor foi internada no 6º andar do HU e aguarda alta médica. (Com assessoria)